ANO 2.º — LISBOA — QUARTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1922 — N.º 342

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C. — End. Teleg. DIROS

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO ...

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 114

PARTE amanhã para a Africa o sr. dr. Hipolito Raposo que vai exercer a advocacia em Loanda, depois de tão nobremente haver lutado para escapar ás enchurradas em que naufragaram as convicções de muitos dos nossos contemporaneos.

Os seus amigos são ainda mais que os seus correligionarios, porque as suas belas qualidades conquistaram-lhe admirações, principalmente entre os bons portuguezes — e estes são felizmente a gloria e a esperança de Portugal.

Deixa no prelo um romance — *Seara Nova* — que é o processo duma sociedade que falece.

Hipolito Raposo, que é uma confiança que a duvida não abate, ha de encontrar em Loanda condições de triunfo que, se ele quizesse, Lisboa lhe não recusaria.

Os seus amigos preparam-lhe uma despedida bem afectuosa.

* * *

NUMA pequena povoação, visinha de S. Pedro do Sul, dois lobos, acossados pela fome, desceram das serras, apoderando-se dum carneiro que levaram comsigo e que certamente foram devorar a qualquer brenha.

Antigamente os homens denunciavam estes latrocinios das feras, como [illegible] nelas uma [illegible].

[illegible] hoje as suas facúlas, com que amor eles não [illegible] dos lobos, dos leões e das panteras. Os filhos de Adão é que se desacreditaram...

* * *

IGNORAMOS onde aprendem as expressões torpes de que se servem as crianças que se espalinham, em muitas das ruas e vielas de Lisboa. Nunca vimos maior miseria moral.

Têm familia?

Se assim é, vê-se que estão contaminadas de [illegible] assistencia que lhes [illegible], como quem lava um trapo sujo.

Vivem na rua onde se educam?

Então, torna-se necessario desinfectar a rua com cazeiro e alcatrão, saneando-a, limpando-a, extraindo-lhe a vermina que a corroe.

* * *

A proposito da conferencia que o professor Daniel Mornet realisou ontem á noite, na Sociedade de Geografia, sôbre a *Alzira*, sobre o terremoto de 1755 e os filosofos francezes, convém dizer que Chamfort foi um dos que se impressionaram com a catastrofe, consagrando-lhe um comentario mordaz que se pode ler na edição que o *Mercure de France* fez das suas obras.

* * *

RECOMENDAMOS aos nossos leitores o interessante artigo que o dr. Eduardo Burnay publica, na segunda pagina do *Diario de Lisboa*, em resposta a um outro de Artur Lamas que vem consagrando as suas curiosas investigações ao passado da rua da Junqueira.

* * *

OS reconstituintes, contra o que alguns jornais têm dito, ainda estão longe de qualquer fusão, seja com os democraticos, seja com os liberais.

* * *

REALIZA-SE, no dia 7 de Junho, na camara municipal de Lisboa, a primeira sessão do Congresso Municipalista.

ESTACIONARIOS

A tendencia dos portuguezes não é para resolverem as suas dificuldades, as amarguras que os torturam, mas sim para complicarem as meadas da sua existencia, embaraçando-se nelas, de maneira a não poderem dar um passo. Raras vezes nos acometemos um problema com animo de lhe acharmos uma saida que nos desafogue. São os pequenos obstaculos que prendem a nossa atenção, depois de os havermos transformado em questões capitais, teoremas transcendentes. Haja vista o que tem sido a actividade dos nossos parlamentos, nos ultimos tempos.

Preocupou-os, porventura, a nossa situação financeira ou economica, a reorganização material ou espiritual da nossa vida? Consumiram-se principalmente a carolar e a defender [illegible] ... se de defender-se contra um enorme dispendio de energias e riquezas que, á medida que os dias correm, se converte num quasi esgotamento.

Quem escreve estas linhas teve ocasião de seguir de perto os trabalhos parlamentares, durante [illegible] vinte e tantas sessões... Pois, por amor da verdade, deve declarar que nunca teve ocasião de ver outra coisa senão gastos de palavras, furias de oratoria que não ficaram a dever nada ás dos ventos de Eolo, nas paginas perfeitas da «Eneida».

Ouvimos muitos deputados [illegible] se [illegible] que se queixavam da inutilidade dos seus esforços, a fim de pacificarem, tão inuteis como sonorosas [illegible] ... que nos disse [illegible].

Não ha meio de corrigir esta gente, porque obedecem a manias e não a razões. Predominam na Camara os espiritos confusos e turbulentes que, como as gralhas, vivem só de ruidos. Nunca raciocinam para chegar a qualquer conclusão. Falam com pouca calma, talvez por imaginarem que a indignação é um sinal de fé e juventude, quando, no fim de contas, não é mais que um indice de escravidão mental.

[illegible] governos clamam contra a indiferença que acolhe as suas propostas [illegible] baixando ao seio das comissões [illegible] esquecimento. [illegible] Maria da Silva afirma que está disposto a cumprir a sua missão, desde que o parlamento o [illegible]. Terá este a coragem bastante para consentir que o venham a inculpar de abandono delito? [illegible] mais que [illegible] consente que [illegible] es- [illegible] Agrava-se, como um peso que de hora a hora vai esmagando o [illegible] dum desgraçado. Os homens [illegible] que teem assento nas duas camaras, hão de saber reagir contra um mal que, a prolongar-se, nos sepultaria.

CASTELOS NO AR

(Desenho de Tovar)

— E se tivessemos todos os milhões que a Alemanha vai pagar aos aliados?

— Tivessemos nós o que ela não há-de pagar ... que, ai! estavamos ricos!

SEGUNDO um jornal francez, a cor [illegible] vai ser a da moda durante o proximo estio, ficando o preto só para certos [illegible] decorativos.

Embora nós saibamos que [illegible] fureiros da [illegible] ... mente, nestas materias, parece-nos [illegible] conveniente não abusar de uma cor que [illegible] os costumes nem a [illegible] cam — a não ser que a inocencia [illegible] agora no vermelho [illegible] sos que, depois de [illegible] país, chegaram a Genova [illegible] crimes.

* * *

OS [illegible] estudar as bases para conseguir [illegible] tado [illegible] têm recebido [illegible] provincia [illegible] reunião, logo que [illegible] a respectiva licença.

Os [illegible] R. não [illegible] rem de [illegible] camara [illegible] de não se [illegible] tações [illegible]

* * *

O [illegible] exercito [illegible] Guerra, e [illegible] finanças.

Alegam [illegible] ás espadas [illegible] tanto impacientados...

UM dos nossos leitores pergunta-nos o que pensamos do cham[illegible]. Não [illegible] nada [illegible] em Portugal existe uma [illegible] sa de [illegible] miserias e [illegible] se ergam para [illegible] de quebrar as algemas de um [illegible].

* * *

O LIVRO [illegible] — [illegible] ser posto [illegible] venda [illegible] Lopes Vieira [illegible] livraria *Portugalia*.

* * *

OS americanos, como [illegible] ir a Genova, também se [illegible] comparecer na Haia.

Toda [illegible] se fazerem representar ... pelo [illegible].

* * *

O sr. capitão Virgilio Costa, deputado *legista*, abandonou o seu cargo de vogal da comissão administrativa dos caminhos de ferro do Estado.

* * *

CHEGOU de Coimbra o antigo ministro do Comercio sr. dr. Pires de Carvalho, a fim de visitar seu filho, há dias agredido no Rocio.

Tauromaquia

A corrida de domingo

Torna-se sempre dificil fazer a «resenha» duma corrida quando se tem que dizer verdades. Ao organizar uma corrida não deve o emprezario zelar só os seus interesses; deve tambem zelar os do publico, que lhe dá o dinheiro a ganhar e lhe enche a praça. Foi o que domingo aconteceu: casa cheia, apezar da tarde fria, e corrida má, boa receita para o sr. Segurado e o publico descontente com o resultado da função. Os oito cornupetos, pertencentes ao sr. Norberto Pedroso, á excepção do 2.º e 3.º, que cumpriram, sairam abantos e mal intencionados os restantes.

Dos cavaleiros, José Casimiro e Ricardo Teixeira, o primeiro destes artistas conseguiu colocar tres ferros compridos no que abriu a lide e no 5.º empregou ferragem larga e curta á meia volta e á tiza, citando com a alegria que lhe é peculiar, agradando o seu trabalho e em especial com o curto com que fechou a lide, pelo que ouviu ovação. Ricardo Teixeira, no 3.º da manada, empregou quatro ferros compridos aproveitaveis e, como está nas marés das [illegible], lá teve mais uma esta corrida. No 8.º, e isto por ter sido alterado o programa, um ferro comprido, á meia volta, foi todo o seu trabalho. Menos precipitação e mais arte, conseguirá decerto fazer coisa que se veja.

Dos bandarilheiros portuguezes, só Alfredo Santos e Agostinho Coelho bandarilharam o 2.º, que saiu voluntario, [illegible] dois pares e quarteio e Agostinho outros dois, sendo um de frente muito bom. A meio da lide, foi este [illegible] mandado recolher pelo inteligente, o que ocasionou gerais protestos, sendo mandado sair de novo.

[illegible], o espada da tarde, no quarto, que lhe coube, sobresaiu em bandarilhas, cravando tres pares, levantando os braços e pinchando como manda a arte. Com o capote e muleta, nada digno de nota, embora ceñido por vezes com o primeiro, tendo-o o vento prejudicado bastante nestes trabalhos.

Do novilheiro «Manuel de la Plaza», que acompanhava o espada, a unica coisa que fez foi abandonar constantemente o capote, bem como «Alfarero», que, apesar de artista consciencioso, enfermou do mesmo mal. No 6.º, que coube ao mesmo artista, nada fez digno de nota, negando-se a toureá-lo e entregando ao novilheiro «La Plaza» as bandarilhas, não tendo este feito coisa alguma em virtude dos seus fracos conhecimentos, o que provocou da parte do publico justificaveis protestos, almofadas, etc.

Pessoal de barretes e que se cognomina «forcados», nem é bom falar; deviam desaparecer e lembrar-se de que ha muita maneira honrada de ganhar dinheiro sem ser [illegible] mascarar-se de coisas que não são.

A direcção da corrida, a cargo de Luciano Moreira, deixou muito a desejar, o que a assistencia manifestou no mesmo conhecer no decorrer da lide.

Na brega Alfredo e Agostinho, este sempre oportuno nas situações dificeis.

El Rodriguito

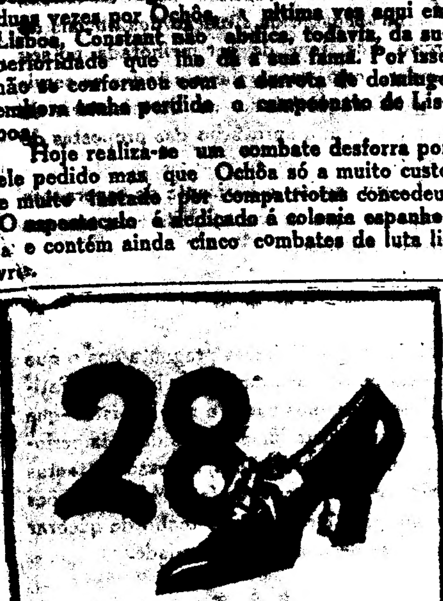
Dois grandes rivais da luta

Ochôa contra Constant

:: hoje no Coliseu ::

Constant Le Marin, campeão do mundo, tem actualmente, entre os homens que podem inquietá-lo, o espanhol Ochôa, novo, forte, pesadissimo, agil e scientifico. Vencido já duas vezes por Ochôa, a ultima vez aqui em Lisboa, Constant não abdica, todavia, da superioridade que lhe dá a sua fama. Por isso não se conformou com a derrota de domingo embora tenha perdido o campeonato de Lisboa.

Hoje realiza-se um combate desforra por ele pedido mas que Ochôa só a muito custo e muito instado por compatriotas concedeu. O espectaculo é dedicado á colonia espanhola e contém ainda cinco combates de luta livre.



RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS [illegible] DE LISBOA
TELEF. C. 3541

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

UMA RESPOSTA

A HISTORIA DA RUA DA JUNQUEIRA

Ainda a casa donde, em 1803, fugiu a dama do Paço, D. Eugenia José de Menezes

Só por motivo maior demorei até hoje o meu agradecimento ao sr. Artur Lamas pela atenção que lhe mereceram as minhas observações.

As informações que no *Diario de Lisboa*, nos seus recentes artigos dá, interessaram-me vivamente e é certo que com maior rigor corroboram a conclusão a que eu em Dezembro de 1917 chegara, depois da vaga indicação fornecida em Março pelo sr. conde de Bretiandos, de que seria efectivamente na actual residencia do sr. visconde do Marco, que em 1803 habitava D. Gregorio de Menezes, filho de D. Rodrigo, 1.º conde de Cavaleiros, e donde teria fugido a irmã daquele D. Eugenia José.

A' minha conclusão chegara eu pelos seguintes tramites:

I — D. Eugenia José fugira com um medico *(Alvará de 2 de Julho de 1803)*.

II — O medico é o dr. João Francisco d'Oliveira e contra ele e mais cumplices se manda proceder. *(Ordem régia de 2 de Junho de 1803)*.

III — Sentença que condenava o dr. Oliveira ao suplicio da força e perda de bens, e na qual se verifica que *a fuga se deu da residencia do irmão de D. Eugenia. (Acordão da Relação de 12 de Junho de 1804)*.

IV — No Almanaque de 1805 (não houve em 1804) encontram-se mencionados dois irmãos de D. Eugenia José: D. Gregorio, 2.º conde de Cavaleiros, residente *á Junqueira*, e D. Manuel de Menezes, capitão de mar e guerra, residente *á Junqueira n.º 105*, do que nasceu uma *presunção* de poder ter-se dado desta residencia a fuga de D. Eugenia.

V — O conde de Bertiandos dá-me em 1917 (março) a tradição, recolhida do Marquez de Penalva, de ter-se dado a fuga de uma casa com as caracteristicas, que depois encontrei no palacete do visconde do Marco. Porém, nem a sua numeração actual, (194-198) nem a imediatamente anterior (248-250), coincidiam com aquele numero 105. O caso ficava duvidoso.

VI — No fim do ano 1907, porém, o visconde do Marco comunicava-me a existencia de um anuncio da Junta do Credito Publico de 23 de outubro de 1839, para a venda de bens nacionais, entre os quais: «Bens da capela instituida pelo principal D. Lazaro Leitão Aranha, de que é actual administrador D. Anna Maxima, a saber uma propriedade de casas na rua da Junqueira n.ºs *105* a 107 com uma ermida etc.

De tudo conclui *com o maior rigor logico* ter-se a fuga de D. Eugenia José realizado da casa da Junqueira, que é hoje propriedade do sr. visconde do Marco.

Pela sua parte, o sr. Artur Lamas chegou á mesma conclusão pelo seguinte caminho.

I — Por um documento assinado em Belem, a 26 de novembro de 1802 pelo conde de Cavaleiros, (D. Rodrigo) e por mercê regia era ele, a titulo de subrogação senhor dos bens da Junqueira, que haviam pertencido ao Principal Lazaro Leitão, e em que se incluia a actual residencia do sr. visconde do Marco.

II — Um dia tivera conhecimento de que *por tradição* constava que D. Eugenia José Menezes havia sido raptada da casa hoje pertencente ao visconde do Marco e quizera averiguá-lo.

Neste ponto, seria [illegible] que o sr. Artur Lamas, para a historia do rapto, tivesse particularizado os termos e mais circunstancias da tradição que lhe chegara.

III — Na livro Miscelanea n.º 80 da Bibliteca Nacional encontrou a fol: 205 a historia do rapto de D. Eugenia (1803 e não 1802), com a indicação de que se dera da casa de seu irmão D. Gregorio (pouco depois 2.º conde de Cavaleiros), morador no sitio da Junqueira.

IV — De um processo forense de Ana Maxima contra Antonio Alves Barreira Chaves, que correu *em 1803*, e que existe no arquivo das 3.ª e 4.ª repartições do Ministerio das Finanças, consta que na casa de que se trata (e que viera de Lazaro Leitão parar ao usufruto de Ana Maxima) «tem assistido e assiste actualmente o filho do mesmo Ex.mo conde (de Cavaleiros) D. Gregorio José Eça e Menezes.»

Os documentos e informações assim trazidos a publico pelo sr. Artur Lamas são sobre muitos aspectos extremamente interessantes e só posso folgar no ensejo que dei á sua apresentação, tanto mais que trazem plena confirmação á conclusão a que, aliás com menos valiosos documentos, eu chegára em 1917.

Hoje o caso não sofre sombra de duvida: D. Eugenia fugiu, saindo da casa de seu irmão, D. Gregorio de Menezes, mordomo mór da Senhora Princeza viuva, á Junqueira, e que é aquela actualmente pertencente ao sr. Visconde do Marco.

Dois documentos publicos suficiente e fundamentalmente o atestam: o *acordão da Relação de 12 de junho de 1804* que acima citei e que textualmente estabelece que *D. Eugenia foi raptada em 1803 de casa de seu irmão*; e o *processo* de Ana Maxima contra Antonio Alves Ramiro Chaves, em 1803, é que estabelece—que nesse ano—na casa nobre da Junqueira, que tinha em usufruto, vivia o irmão de D. Eugenia, D. Gregorio.

Reagradecendo ao sr. Artur Lamas a sua deferencia, permito-me mais duas pequenas observações.

Tenho a impressão de que a casa habitada, ha cerca de 30 ou 40 anos, pelo marquês de Penalva é a que faz esquina para o Rio Seco e não a que habita hoje o visconde do Marco; e, quanto a *numerações*, contra a afirmação de que em 1803 a residencia de D. Gregorio não tinha numero e que na rua da Junqueira só houve numeração a partir de 1811, os almanaques da época parecem protestar. Basta consultar o de 1805, em que D. Manuel de Menezes, irmão de D. Gregorio, é dado como residente á Junqueira, n.º 105, precisamente um dos numeros da casa do Principal Lazaro Leitão, comunicado pelo sr. visconde do Marco, como figurando no anuncio da Junta do Credito Publico de 1839.

Eduardo Burnay

CAMBIOS E BOLSA

SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO

Compra e venda ás melhores taxas

EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem anos hoje as sr.as:

D. Benedita de Castro Osorio, [illegible] Feijão de Oliveira Feijão, D. Sofia de Castro [illegible] de Castro e Almeida, D. Maria Candida de Campos Henriques de Almeida de Eça, D. [illegible], D. Elizabeth Pressler, D. Maria Julia [illegible] de Azevedo Bourbon e Menezes, D. Maria [illegible] Wrem da Silveira Viana, D. Maria Domingas de Queiroz Andrade Chaves, D. Margarida Manuel de Mendóça (Azambuja).

E os sr.s:

D. Duarte Manuel (Atalaya), Eduardo Schwalbach Lucci, Joaquim Francisco [illegible], [illegible] Barros, José Iacinto Coelho e Alberto Mendes de Carvalho.

Casamentos

Realizou-se no sabado o casamento da sr.ª D. Constança Mendes, com o sr. João Rafael da Silva Sousa. Serviram de padrinhos os tios do noivo sr. D. [illegible] Peres e sr. João Peres, que [illegible] as suas bodas de ouro.

Em seguida ao casamento realizou-se em casa dos padrinhos do noivo um delicado copo de agua, a que assistiram os srs. Virgilio dos Santos e esposa, José Meireles e esposa, Julio Antonio [illegible] e esposa, [illegible] Ferreira e esposa, Alfredo da Silva Bomba e esposa, Manuel Pereira e esposa, José do Nascimento e esposa, Paulo do Nascimento e esposa, [illegible] Silva e esposa, Luis Castelão, esposa e filho; D. Maria do Carmo Castelão, D. [illegible] Castelão, D. [illegible] Castelão, Luis M. Castelão, José Maria Pereira, Castro Soeiro e esposa, Joaquim Gomes e esposa, etc., etc.

Na «corbeille» dos noivos viam-se muitas prendas de fino gosto artistico e alto valor.

Aos pobres mais necessitados foi distribuido um bodo.

Recita elegante

Termina no proximo sabado, durante o expediente, a troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos para a recita elegante de quarta feira, 24 do corrente, no teatro de S. Luis, em homenagem aos cronistas mundanos daquele teatro, e nossos colegas de trabalho Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mata Marques.

Os poucos bilhetes que restam, camarotes e balcões de 2.ª ordem e alguns «fauteuils», podem ser desde já adquiridos na bilheteira do S. Luis.

Além da encantadora opereta «A Boneca», haverá um delicioso acto de variedades.

Em viagem

Acompanhado de sua familia partiu para o Estoril o sr. dr. Anibal Soares, director do «Correio da Manhã».

—Com sua irmã, cunhado e sobrinha parte na proxima semana para as suas propriedades em Santiago do Cacem o sr. Jorge de Campos Orneias e Matos.

—Partiu hoje para Santarem o nosso colega dos «Ridiculos» sr. Xavier de Magalhães.

Gama

[illegible]

E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: Luzo — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

«LYOL»

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS—ULCERAS

FURUNCULOS

ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA—R. N. do Almada, 88

PORTO—R. dos Clerigos, 36

Grande Café de Italia

DÉJEUNERS

A PRIX FIXE ET A' LA CARTE

Esmerado serviço de chá, :-: chocolate e torradas :-:

Rua 1.º de Dezembro

LITERATURA

DO ROMANCE "SEARA NOVA"

De HIPOLITO RAPOSO

transcreve-se um trecho do primeiro capitulo que se intitula "Aqui se vê Lisboa

O ilustre escritor sr. dr. Hipolito Raposo, que amanhã embarca, com destino a Loanda, onde vai exercer a sua carreira de advocacia, deixa-nos pronto um romance intitulado «Seara Nova». Segundo uma nota que abre o volume o titulo dêsse livro estava escolhido desde 1919 e tornou-se publico na resposta a um inquerito literario, na edição do Diario de Noticias *de 5 de março de 1925.*

Nenhuma sugestão o seu autor poderia, pois, ter recebido da designação identica por que se tornou conhecida uma sociedade comercial de livraria que há poucos mêses se constituiu na praça de Lisboa.

Dêsse livro O Diario de Lisboa *publica a seguir um dos mais interessantes trechos do primeiro capitulo:*

Para assistir á representação da *Vitoriosa*, estreia de Virginia Brandão no teatro Olimpia, um agudo sobresalto penetrou os pensamentos, as conversas da rua, as mais recolhidas reuniões de familia, desde o Campo Pequeno até ao Estoril.

Nas modistas subiu á impertinencia e o talento da auctora servia para debate entre contendores inflamados em litigio diario, nos mais conhecidos chás de Lisboa.

Em casa da condessa de Reveles, nessa mesma tarde, D. Maria do Céo Abrantes declarava solenemente que a *Vitoriosa* era uma peça imoral e que, a pretexto de andar um pouco fraca, impedira a filha, a Rosinha Abrantes, de tomar parte na representação, logo depois do primeiro ensaio.

—Imoral, porquê?, preguntou, entre a fumaça do seu charuto, o conselheiro Luis Vidal. Isso de moral tem de acabar um dia. Há muita falta de compreensão da arte, senhora D. Maria do Céo. Muita...

A grave senhora, tolhida no embaraço de tão rude interpelação, gaguejou conciliadoramente:

—Eu, por mim, acho imoral, porque aquelas scenas não me parecem decentes. Lá para o sr. conselheiro não sei. Ao menos, não me ficará o remorso de ter comprometido nelas a inocencia da pequena.

«Não é verdade, sr. padre Liberato?

—V. ex.ª tem razão, minha senhora; é seu dever de mãe cristã livrar sua filha dos perigos.

Sentindo-se menos forte contra aquela aliança da Igreja, o conselheiro Luiz Vidal redobrou de calor contra o padre:

—Mas quais perigos? O sr. padre Liberato conhece a peça? Já a leu?

—Eu tambem não sei o que é a peça, declarava a condessa. Logo é que hei de ver.

Padre Liberato, com as faces mais rosadas, seguro do seu proposito, interveio de novo:

—Basta-me o escrupulo da sr.ª D. Maria do Céu, uma senhora piedosa e inteligente.

Então o conselheiro Luiz Vidal, espalmando os dedos refulgentes, apregoou com desdem:

—Aqui está o que é um director de consciencias! Vejam!

—Oh! conselheiro! por quem é! suplicava a condessa.

—Faço o que posso no meu dever de padre. Mas, desde que a sr.ª D. Maria do Céu mostra tão fundadas duvidas, prefiro fortalecer o seu escrupulo a estimular um êrro possivel.

—Sempre a acção do clero, a tramar na sombra contra os fulgores da inteligencia! Moral... escrupulos... Historias! Velhas historias!...

E charuteava com mais insistencia, quando a intervenção da condessa, aproveitando o silencio embaraçoso, acudiu a cortar a discussão:

—Tenha respeito pelas opiniões do sr. padre Liberato. Para mais ele está dentro da sua freguesia, fala a sua autoridade de pastor. Depois, você é um ateu, um libertino...

—Perdão, minha senhora, *libertino*, não; liberal, liberal... Faz sua diferença. Muita diferença mesmo. Por isso é que eu respeito, mas contesto o modo de ver do sr. padre Liberato que muito estimo e que até foi meu correligionario no tempo da Monarquia. Eramos ambos progressistas e mais mais não os tinha o chefe. Não é isto verdade?

—E' certo, confirmou o padre. Três vezes trabalhei na eleição de v. ex.ª.

—Ora, por tudo isso, porque não posso confundir o antigo correligionario com muitos outros padres que conheço, é que me permito esta discordancia amigavel, na qual vai a minha maior consideração.

A esta expansão cordial não tardou a condessa a dar aplauso:

—Bem, bem! Amigos é que eu os quero em minha casa.

—Pois decerto, concordou D. Maria do Ceu.

—Porque aqui, de todas as pessoas que estão na sala, só eu ouvi ler a *Vitoriosa*, só eu, portanto, posso apreciar a sua moralidade.

Então o padre Liberato, já risonho e irónico, observou-lhe em tom afavel:

—Mas, se v. ex.ª entende que a moral tem de acabar um dia...

—Acabar, é modo de dizer. Modificar. Temos de ir com os tempos que são outros, menos propensos á invasão da Igreja no seio das familias, como já o foram á intervenção do clero nos negocios do Estado. Laicizar é que é preciso. Aí está uma coisa que a Republica fez bem: foi a neutralidade do ensino.

D. Maria do Céu Abrantes suspirou devotamente, antes de preguntar:

—Então acha bem as escolas sem religião e sem Deus?

—Mas prefiro sinceramente as escolas alheias a Deus.

—Oh! conselheiro, você parece que se prepara para aderir!, sorriu a condessa.

—Sempre foram estas as minhas ideias, continuou ele, empertigando-se. O êrro dos republicanos foi suporem que a Monarquia era incompativel com as mais amplas conquistas liberais e por isso a derrubaram, causando esta anarquia em que se vive e que há de levar-nos á intervenção estrangeira. Não quiseram perceber que a Monarquia Constitucional era a melhor das republicas...

D. Maria do Ceu, que não podia acompanhar o conselheiro nas altas razões da sua filosofia politica, de novo o chamou ao ponto da questão:

—Mas diga-me cá, sr. conselheiro: que lhe parece a peça da Virginia? Acha-a um bom exemplo para raparigas?

—Bom exemplo, para evitar—sem duvida.

Naturalmente, a sr.ª D. Maria do Céu só assistiu ao 2.º acto onde era possivel a Rosinha entrar.

—Exactamente.

—Nesse caso, não pode bem ajuizar o desfecho final, o castigo da adultera.

—Mas ela não se suicida com morfina?

—Suicida. E' esse o castigo. Vê-se forçada a pôr termo á existencia no esplendor da sua mocidade.

—Ora a tola!, comentou a condessa. E por questões de amor, que são sempre as mesmas! Vale lá a pena!

—Mas notem V. Ex.as que a peça está bem escrita, bem pensada e tem tecnica. Verão. Até o Ramos de Almada me afirmou a mim só, no corredor, que seria uma das melhores estreias que tem visto. E ele tem autoridade. Foi até comissario do governo no Teatro de D. Maria. A paixão pelo primeiro amante é muitissimo bem estudada. A maneira de ela cair é um primor!

A condessa, que não invejava o talento, mas a mocidade de Virginia Brandão, cortou num sorriso despeitado:

—Até parece copia do natural...

Mais afoutamente, o conselheiro preparava a defesa:

—A malicia das mulheres! Muita deveria ter a mãe Eva para chegar para tantas!

Da mulher nasceu o primeiro pecado...

—E por ela foi que veio o Redentor, acrescentou amavelmente o padre.

—Pois foi. Lá diz a Biblia. Olhe que eu tambem sei a doutrina da Igreja... Conheço-a muito bem.

—Para melhor evitar praticá-la, ao que estou vendo.

—Sim, lá isso... Mas deixemos agora essas questões que está aqui a sr.ª D. Maria do Céu e voltemos á peça. A Virginia é uma rapariga esperta. Esperta e ilustrada. Conheci e fui amigo do pai dela que morreu capitão de mar e guerra. Conheço-a a ela, desde pequena. Trato-a de tu. Mas V Ex.as não podem imaginar o talento com que ela estuda o desenrolar daquela primeira paixão adultera. Ha ali consciencia psicologica, verdade e muita acção...

—Muito má acção, sublinhou o padre.

Parece-me que os receios da sr.ª D. Maria do Céu tinham bom fundamento. Se a peça não visa a defender a dignidade de uma esposa, casada á face de Deus...

—Defende-se e muito bem a dignidade do sentimento humano, que é livre.

—Que não é livre, quando desordenado, contrario á lei moral.

—São casos triviais. Veem-se todos os dias. Está mesmo no sangue humano.

—Combate mais constante, maior urgencia no remédio...

—Emfim, não me fadou Deus para santo, mas cá tenho a minha religião. Sou pelo conselho do bispo de Viseu, que foi grande liberal e um prelado eximio: *A Religião deve ser como o sal na comida. Nem muito, nem pouco. Só o preciso...*

Sim, concordo, é bom que se tenham algumas crenças, ao menos para nos distinguirmos das alimárias. Mas basta que a Igreja nos dê o seu sinal ao nascer, ao casar e ao morrer — de manhã, ao meio-dia e á noite, concluia o conselheiro.

Para desviar em gracejo o tom irritante que poderia de novo animar a conversa, a condessa, naquele momento de triunfo quis atacar o conselheiro com a sua habitual zombaria:

—O sacramento do meio-dia já Você dispensou, seu solteirão! Agora, só se juntar os dois, como costumam os homens da sua moral.

—E por este modo se publica a certidão de idade de um mortal que, por emquanto, só passa na vida! Por caridade, sr.ª condessa! Ora vamos ao nosso *bridge* e deixemos em paz as coisas tristes. Venha, sr. padre Liberato.

E entre o riso de D. Maria do Céu e da condessa, todos rodearam prontamente a mesa verde onde alguem esquecera, entre dois baralhos, um solitario de prata, erguendo um lindo velário de anémonas.

ARAUJO & BASTOS, L.DA

132, RUA DA PALMA, 132

PARTICIPAM QUE O SEU ESTABELECIMENTO ESTARÁ ABERTO DO DIA 18 A 28 DO CORRENTE E DAS 3 ÀS 7 HORAS DA TARDE, PARA DAR LOGAR A UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE QUE NAS SUAS SALAS DO RÉS-DO-CHÃO REALIZA A EXCELENTISSIMA SENHORA D. ALICE REY COLAÇO. A SECÇÃO DE MOBILIARIO E TAPEÇARIAS CONTINÚA ENCERRADA.

Continuam as enchentes!
Prossegue o entusiasmo!
HOJE — Duas sessões
— no —
TEATRO SALÃO FOZ
com a insuperavel revista
Piparote
O grandioso exito da actualidade
Amanhã — Festa do popular actor ANTONIO GOMES, o graciozo «compère» do
PIPAROTE

A caminho da centesima representação está em pleno exito a famosa revista do
TEATRO APOLO
E' uma peça sem rival
BELO SEXO
que apresenta agora a atracção de
3 NUMEROS NOVOS

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
SEXTETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
NOTAVEIS NUMEROS
— DE —
Variedades e films sensacionais
Brevemente novos atractivos

CINEMA CONDES
Charlot e os seus «films»
Uma nova edição de um «film» célebre *Charlot num dia delicioso* vai ser hoje exibida no Condes, fazendo parte de um soberbo programa que compreende tambem o célebre «film» da independencia da America.
O cavaleiro batalhador e a ultima grandiosa estreia *Guardado o incognito*. No sabado novo concerto de arte em que o professor Carlos Milez tocará a solo.

NACIONAL Telef. No. 3049
Ultimas representações
HOJE — Ultima representação da peça
TRISTE VIUVINHA
Dias 19, 20 e 21—Três ultimas representações da peça O CENTENARIO
Dia 22 — Récita de Irene Grave e Jorge Grave — «Fidalguia rustica (Cavalaria Rusticana)» e «Carta anonima». Selecções pelo violoncelista Silva Passos
Dia 25 — 7.ª récita de assinatura — 1.ª representação «Auto dos Faroleiros», de D. Branca de Gonta Colaço; «Cavalgada das Nuvens», de Carlos Selvagem

POLITEAMA
Empresa Luis Pereira
Télef. N. 3028 A's 21,30
GRANDE SUCESSO pela COMPANHIA
Amelia Rey Colaço—Robles Monteiro
A deliciosa peça
Azas Quebradas
Interpretação admiravel
Encantadora mise-en-scene

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

PARIS, 17.—O sr. Pintat teve uma alteração com sua esposa e desfechou contra ela um tiro de revólver que a não atingiu. A bala, porém, atravessando um tabique matou instantaneamente um seu filho de dois anos e meio de idade.

Desde que nasceu o divorcio, casar passou a ser um verbo transitivo. Os mal casados são o complemento directo desse verbo despontado pelos homens, neste seculo XX em que o delito da riqueza amachucou o amor, atirando-o do seu leito de soberano para uma enxerga de escravo.

O drama que o despacho hoje chegado de Paris oferece á ribalta dos nossos olhos para tortura do nosso coração é mais do que um drama de familia. E' uma tragedia tão esmagadora que só se admite a possibilidade de ter sido vivida—porque uma pobre criancinha morreu.

Bébé, dois anos e meio tenros, brancos de cêra, alegres, chalrantes, brincava talvez com a sua boneca favorita. No aposento contiguo, seus pais, ele leproso de ciumes, ela envenenada de recriminações, haviam chegado á conclusão de perder a santa amizade que deviam a seu filho, depois de ha muito haverem esquecido o respeito que deviam a si proprios.

Bébé estava hobituado áquelas scenas. Ria, falava com a boneca na sua vosita tatibitates:

—Lili, vamos «guitar» como o papá e mamã?

A Lili não gritou, não podia gritar—que as bonecas só falam na imaginação das crianças.

Gritou Bébé, atravessado por uma bala, que logo o tornou tão imovel e tão côr de cera como a sua Lili.

Se este assunto «à frisson» fosse inventado por um dramaturgo, o fecho seria talvez o suicidio do pai, a loucura da mãe e um triplice desespero de familia.

Na vida o desfecho deve ser outro. E' possivel que perante o pequenino cadaver, os dois esposos juntem as suas lágrimas e se reconcilhiem para o resto da vida que não pode deixar de ser de tremendo remorso.

Emquanto lá muito alto, junto dos anjos, Bébé sorrirá absolvendo-os—contente de ter sido arrebatado ao mundo, antes de sofrer as pavorosas tragedias que a gente vive na idade que, por ironia, se chama a idade da razão.

Sarmento Duque

DE LUTO

Odette Pio Correia

Faleceu ontem a menina Odette Pio Correia, neta do sr. Francisco Cipriano Pio, sobrinha do comissario de policia e tenente sr. Francisco de Oliveira Pio e dos srs. Manuel de Oliveira, comandante-chefe da Companhia Nacional de Navegação, e Antonio Tiberio de Carvalho, em casa do qual a desditosa menina vivia e que tanto este como sua esposa acarinhavam como verdadeira filha pelo muito que lhe queriam.

A desditosa menina contava apenas 7 anos de idade era uma encantadora criança e que deixa a familia verdadeiramente desolada e a quem enviamos os nossos sentidos pesames.

CAMBIOS

DIA 17

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	61$500	63$000
Londres, cheque	4 1/4	4 1/8
» 90 d. v.	4 3/8	—
Rio Londres	7 5/8	—
Paris	1$160	[illegible]
Italia	$670	$690
Belgica	1$056	1$089
Suiça	2$419	2$492
Espanha	1$948	2$044
Berlim	$043	$046
Holanda	4$918	5$068
Nova-York	12$693	13$078
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.200	1.300

A "TOURNÉE" CORA

"La danseuse rouge"

Como o "Diario de Lisboa" viu ontem a "Mata-Hari"

A ONDA DE FALSO ESCANDALO NA SEARA DE CONVENÇÕES ARTIFICIAIS

Mata-Hari foi uma mulher que bailou, que amou, que espionou. A França matou-a. Matando-a, a França matou a propria França, na significação da graça gentil.

Um pai, a quem os alemães mataram dois filhos e roubaram a beleza a um terceiro, disse, por esse tempo:

—Não foi em meu nome que a justiça matou aquela mulher.

Sabe-se que um militar, membro do juri, votou, por sua propria confissão, a morte como alguns girondinos votaram a morte de Capeto: para não os mataram eles.

A Mata-Hari foi um caso de cobardia dos juizes.

Compreende-se assim como, logo que Hirsch escreveu o seu romance e fez a sua peça toda a França sentimental e arrependida quiz ver em Toutcha a russa que embebedou de amor os altos dignitarios da côrte da Republica para lhe surpreender os segredos militares.

Hirsch negou. Estava no seu papel.

* * *

Esta paixão em França pela peça, paixão local, paixão politica, paixão de Maria Madalena, exagerou o merecimento de *Danseuse Rouge*.

Para mim—a peça é espectaculosa, romantica como certos fundos de Vitor Hugo, nula, imperfeita, declamativa.

* * *

Cora Laparcerie, actriz de relevo de quem o critico distinctissimo do *Diario de Noticias*, sr. Cristovão Aires, disse hoje o melhor possivel esgotando o vocabulario do elogio impetuoso—o que nos obrigaria a não o repetir mesmo que o sentissemos tal qual—é maravilhosa de elegancia, vagamente *canaille*, no primeiro acto, é aprumada, impressionante, dolorosa, nos outros dois.

A plateia vibrou. Satisfez-se com a sua arte, com a sua bela figura de tragedia de tribunal. Vitoriou-a, chamou-a dez vezes, cobriu-a de ovações.

As plateias são ás vezes tão imperfeitas como as proprias peças.

* * *

A scena de sedução do primeiro acto é do mais belo que se tem representado em Lisboa nos ultimos anos. O *décor*, a *mise-en-scène*, o ar lasso, de uma sensualidade fofa de côres e veludos, de carne e *champagne* reuniu tudo quanto de arte é possivel meter dentro de um palco de teatro. A figura decorativa do Mestre Clunet, interpretada magnificamente por Colin, cabeça branca, aprumo, gesto galante e comedido, encheu a scena de verdade. O seu beijo final morreria como num folhetim se o *ensemble* não lhe emprestasse uma verosimilhança realissima.

* * *

A scena do tribunal, pobre de aspecto, pobrissima—aquilo não podia ser assim—deu azo a que um actor, Mr. Argus, marcasse correctissimamente numa figura de velho teatro, falando a lingdagem politica da guerra.

* * *

A interpelação de Madame Cora não seria notavel, como afirma o sr. Jorge de Faria, que é um dos mais justos e profundos criticos de teatro. Foi sugestiva. Uma mulher linda, na fila a seguir á minha, no intervalo deu-me a impressão de que escorria carmim dos labios. Era sangue. Mordera-se. E' este o triunfo de Madame Richepin.

* * *

No palco assistimos a uma scena, que, se abona a probidade da companhia, foi comica até o irresistivel. A' roda de figurantes portugueses estavam Mr. Richepin e quasi todas as suas figuras principais, vestindo-os, condecorando-os, arranjando-os á francesa. Para que fosse tudo exacto. Os pobres comparsas, apesar da sua inadaptação ao figurino rigoroso do Renaissance, iam colando bigodes e divisas, com um sentido de disciplina quasi militar. Quando foram dados por prontos—majores, tenentes-coroneis, generais—estavam na posição de sentido. Quasi no sentido da realidade.

* * *

—Ceux qui en sont les responsables, n'en meurent jamais!...

Esta afirmação dominante do advogado, quanto mais anos a peça dure, mais solida e consistente se tornará. Nem Versailles rediu esta verdade. Mata-Hari foi fuzilada; o soldadito, filho de ninguem, morreu crivadinho de estilhaços. Os grandes politicos do xadrez de Viena e de Berlim, estão agora morrendo a pouco e pouco, de gripe, como as criancinhas inocentes.

* * *

Ultima nota.

Por vezes, no primeiro acto, ao aparecimento de Toutcha, ombro e colo nus, e em certas atitudes plasticas, onde a linha se despe de gaze para se vestir do nu da beleza, corria por parte da plateia um *frisson* de pequenino escandalo. As plateias são como as searas; passa por elas ás vezes um vento que as agita apenas transversalmente. As espigas d'oiro abatem-se. Então distinguem-se nitidamente as papoulas rubras dos desejos imprevistos.

N. de A.

Roubo numa alfaiataria

Esta manhã quando os empregados da alfaiataria de Antonio da Cruz, Limitada, na rua Gomes Freire, 148, iam para abrir a porta daquele estabelecimento, encontraram-na arrombada, motivo porque participaram para a policia, que pouco depois compareceu, verificando que os gatunos roubaram todas as fazendas ali existentes, ignorando-se ainda o valor do furto.

Cadaver á tona d'agua

De manhã apareceu á tona d'agua na doca d'Alcantara o cadaver dum homem que se suspeita ter caído á agua ha mais de 20 dias. Depois das formalidades legais foi o cadaver removido para a Morgue.

A lampada PHILIPS
E' sempre preferida em todo o mundo, por ser a melhor
RAUL VIEIRA, Ltd.
RUA DA PRATA, 51—TELEFONE 3586 C.
Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
Lampadas para AUTOMOVEL e para FOGÃO

Os Teatros

O resumo da receita e despeza da festa a Manuel Benjamim

A receita bruta da festa de homenagem a Manuel Benjamim foi de 19.474$85. As despesas feitas atingiram a importancia de 496$14. Na Caixa Geral de Depositos estão já depositados á ordem do infeliz maestro 18.745$00, faltando ainda cobrar 233$71. Os documentos de despesa estão em poder do autor Joaquim de Oliveira, que os facultará a quem desejar consultá-los.

Atrás do reposteiro

A distinta actriz Maria Isabel desempenha no «Piparote», em scena no Salão Foz, alguns papeis de destaque que os seus dotes artisticos muito valorizam.

—A actriz Maria Lagôa, que seguiu para o Brasil com a «tournée» Lucilia Simões, foi substituir a sua colega Berta de Albuquerque.

—A favor da Caixa de Reformas e Pensões da Associação dos Trabalhadores de Teatro realizam-se, em breve, alguns desafios de «foot-ball». A taça Trabalhadores de Teatro será disputada entre o Sport Lisboa e Bemfica e o Casa-Pia Atletico Club. Por especial deferencia para com a comissão, tomam parte no desafio, como «half-backs» centro, os srs. Cosme Damião e Antonio Couto de Abreu, jogando o primeiro com o Sport Lisboa e Bemfica e o segundo com o Casa-Pia Atletico Club.

—A actriz Angela Pinto que até agora estava trabalhando ao «cachet» na companhia Rey Colaço-Robles Monteiro passou a fazer parte exclusivamente daquela companhia, sendo contractada definitivamente.

—Realiza-se hoje, no Coliseu, o combate-desforra que Constant Le Marin pediu a Ochôa. Contra a espectativa de toda a gente, Ochôa ganhou o Campeonato de Lisboa, vencendo Constant por forma imponente. Constant pediu a desforra. Mas Ochôa não queria e o publico perderia o novo combate, se a colonia espanhola não intervem junto de Ochôa. E hoje os dois colossais e primorosos lutadores chocam-se de novo. E' delicado o espectaculo á colonia espanhola.

—A graciosa actriz Julieta Rodrigues interpretará na revista «Tiro ao alvo», que dentro de alguns dias sobe á scena no teatrinho Chiado Terrasse, os seguintes papeis: «Calixtagem», «Menina caprichosa», «Dama automobilista», «Lingua de fóra», «Atiradora» e «A Micas».

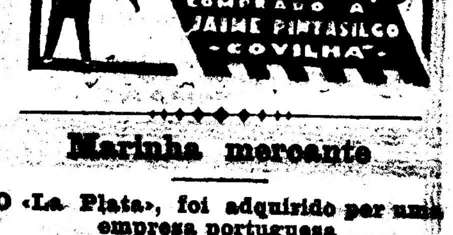
—Palmira Bastos foi contractada pela companhia Amelia-Robles por toda a época de inverno e pela temporada que essa companhia fizer no verão [illegible] vem ao Brasil.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Ás 21—«A Triste Viuvinha».
S. Luís—A's 21—«La Femme masqué».
Politeama—A's 21,30—«As Azas quebradas».
Avenida—Ás 21—«Perola Negra».
Apolo—Ás 21—«Belo Sexo».
Chiado Terrasse—Não ha espectaculo.
Eden-Teatro—Animatografo.
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Piparote».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Campeonato de lutas.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (R. dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).



Marinha mercante

O «La Plata», foi adquirido por uma empresa portuguesa

Uma empresa portuguesa adquiriu o antigo vapor alemão «La Plata», de 4.500 toneladas, para serviço de carga e passagens entre Hamburgo, Lisboa e Guiné. O barco tomará o nome desta provincia.

Prisão injustificada

Foi ontem restituido á liberdade o sr. Raul Cesar de Carvalho, ex-administrador do concelho de Marvão, preso há dias sob a acusação de ter praticado um abuse de confiança e um estupro. Apurou-se que a acusação não tinha o menor fundamento.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

PORTUGAL E ESPANHA

A IDEIA DUMA UNIÃO IBERICA

está posta de parte

Uma politica de amizade peninsular *daria outros resultados*

Antonio Sardinha, poeta e jornalista

diz ao "Diario de Lisboa" o que pensa sobre a aproximação luso-espanhola

Posta completamente de lado, por absurda, a ideia da «união iberica, a politica da «amizade peninsular» tem tomado, nos ultimos tempos, novos e interessantes aspectos.

Uma das pessoas que mais tem trabalhado no sentido de Portugal e Espanha se conhecerem e se amarem, tem sido indubitavelmente o dr. Antonio Sardinha, em estreita colaboração com algumas das mais altas figuras do vizinho reino. Em artigos, em palestras, em entrevistas, sempre o ilustre poeta tem advogado a necessidade duma politica «peninsularista» que prepare para Portugal e para Espanha novos e vastos horisontes.

Era, pois, uma ocasião para o ouvirmos, neste momento em que tanto se intensificam as relações luso-espanholas:

—Vem então falar-me de «hispanismo». Nada mais aproposito, na verdade. Hoje é o dia de «cumpleaños» de S. M. Catolica, e com esse facto coincide a chegada dos nossos aviadores a Madrid. Creia: é este um grande momento — um momento gerador de coisas belas e admiraveis...

—... que ozalá seja aproveitado!

—Numa hora em que por toda a Europa os laços sociais entre os povos se dissolvem por completo, esta nossa aproximação, por ora mais de instinto que de inteligencia, marca um inicio de restauração de civilização no nosso continente tão ensombrado de dolorosas duvidas.

Antevendo o admiravel, o radiante caminho que o futuro nos abre, o dr. Antonio Sardinha entusiasma-se. As suas frases tomam calor, entusiasmo, fé. Vê-se que fala sinceramente.

—E, depois, que futuro magnifico para os dois povos irmãos, se olharmos ao Brasil e aos outros Estados hispano-americanos! Será continuar a obra das Descobertas — achar o sentido contemporaneo da politica do mar.

—Não lhe parece que a admiravel viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral...

—Exactamente — atalhou — a travessia aerea do Oceano é mais uma promessa da grandeza que o destino nos reserva—a espanhois e a portugueses.

—O doutor, que esteve ha pouco em Espanha, pode dizer-me a impressão ali produzida pelo «raid» Lisboa-Rio.

—Magnifica. Não pode calcular como foi grande e ainda é. O discurso pronunciado no Parlamento pelo meu ilustre amigo D. Prudencio Rovira, deputado maurista, representa, a esse respeito uma significativa afirmação.

—¿Tem esperanças de que desta inclinação mutua entre portugueses e espanhois saia alguma coisa de pratico?

—Hoje não ha só boas vontades individuais. Já se avançou no caminho das realizações.

E exemplifica:

—Olhe o grupo dos *Amigos de Portugal*, da presidencia do conde de Romanones, é filho do grande amor do marquês de Quitanar por Portugal.

—Confiança, pois?

—Sim! Muita esperança. Nesta hora em que os nossos aviadores passeiam por sobre a paisagem pensativa de Castela—de Castela, irmã, na melancolia e na gravidade, do meu Alentejo—a Cruz Sangrenta de Cristo, tambem nas ruas de Madrid os estudantes portugueses põem uma nota de alegria e de saudade.

E o apostolo surge, confiante sempre, comunicando o fogo da sua fé, o calor das suas esperanças:

—Tenha fé, meu amigo! Nunca os nossos horizontes se apresentaram tão limpidos, tão deslumbradores. Diga no seu jornal, por isso, que é necessario amar a Espanha,—que Portugal e Espanha são as duas metades de um grande todo,—a unidade espiritual e cultural da Peninsula.

E, numa revelação capaz de irritar muitos profissionais do patriotismo:

—De resto, ninguem nos aconselha melhor esse caminho do que Camões. Se ha uma politica nos *Lusiadas*, ela não é outra.

Isto mesmo demonstrou há algumas semanas, no Ateneu de Madrid, numa notavel conferencia sobre a politica de Camões.

A entrevista terminou aqui, porque foi cortada pela chegada inesperada dum antigo ministro da monarquia, figura predominante no ataque ao regime logo a seguir ao 5 de Outubro.

Não quizémos saber do fim da visita. Mas não nos acusarão de indiscretos se revelarmos a nossa suspeita de que se tratava do acôrdo entre os varios grupos monarquicos, que o *pacto* de Paris veio tornar mais hipotetico ainda.—F. C.

UMA IDEIA ALEVANTADA

UM CONGRESSO DE JORNALISTAS

luso-espanhol

E' necessario trabalhar activamente *para a sua realização*

José Sarmento, escritor e jornalista

diz ao "Diario de Lisboa" o modo de efectivar esse entendimento intelectual

O jornalista que por mór dos leitores entrevista toda a gente capaz de ter ideias e algumas vezes se vê obrigado a arrancar aos entrevistados ideias que eles não seriam capazes de ter, nunca fala—que seja interrogado por colegas—sobre os pensamentos proprios.

Abre-se hoje uma excepção a esta regra nas colunas do *Diario de Lisboa*.

A proposito da iniciativa da realização dum congresso de jornalistas portugueses e espanhois, lançada a publico pelo nosso director, palestramos hoje com o scintilante cronista e velho e talentoso profissional do jornalismo sr. José Sarmento.

Entre jornalistas, o acto de entrevistar não exige protocolo, nem descrições de interiores. José Sarmento, que já aprovara a ideia num pequeno artigo pelo *Diario de Lisboa* publicado, respondeu deste modo á primeira pregunta que lhe fizemos:

—E' principalmente necessario conseguir a união espiritual de Portugal e Espanha, dois povos que se não conhecem suficientemente.

—E para que venham a conhecer-se...

—E' indispensavel lançar desde já os inicios de um congresso entre jornalistas, pessoas que, pelo seu contacto permanente com a opinião publica, mais designadas se me afiguram para traço de ligação.

—E como efectivar a ideia?

—O meu pensamento seria trazer desde já a Portugal os jornalistas espanhois para que eles possam observar e descrever o que é o nosso povo, o que são os nossos costumes, as nossas tradições, o nosso sentimento e o quanto nos seria grato colaborar com a Espanha em todos os assuntos de interesse mental, politico e, porventura, economico. Depois, iriamos nós a Madrid, correspondendo á gentileza da visita. E assim, estabelecer-se-hiam as bases de uma «entente» intelectual. Agora mesmo nós temos em Madrid um diplomata jornalista, Melo Barreto, a quem seria muito grato alicerçar esta aliança...

—Que teria grande importancia para Portugal e Espanha...

— E' de facil previsão o que seria esse estabelecimento de mutuas amizades, se atendermos a que se poderia estender ás duas Americas latinas — a Espanha com as republicas sul-americanas, onde se fala a sua lingua e nós com o Brasil, nosso irmão gemeo, com afinidades com o nosso sentir e sobretudo vivendo ainda muito das nossas tradições.

— E será de dificil preparação o congresso de jornalistas luso-espanhois?

— Não o creio. Basta interessar os nossos homens publicos e o govêrno na solução deste entendimento, incitando-os a concederem todas as facilidades aos jornalistas que nós convidarmos. As companhias de caminhos de ferro, as empresas de turismo, tudo, enfim, quanto representa um valor marcante na nossa terra, proporcionarão aos hospedes nossos colegas, a visita a todos os pontos pitorescos de Portugal, onde lhes seja mais facil apreender imediatamente os usos e tendencias da nossa raça e, especialmente, o sentido das nossas aspirações.

José Sarmento, em meia duzia de palavras, expoz com precisão o modo de efectivar o congresso.

Compete á «Casa dos Jornalistas» interessar-se pelo assunto.

O *Diario de Lisboa* coloca-se incondicionalmente a seu lado e a mesma atitude tomará, por certo, toda a imprensa de Lisboa.

NO GREMIO LISBONENSE

O CAMPEONATO DE BILHAR DE PORTUGAL

O MESTRE LUÍS GORJÃO E O AMADOR ANGELO DOS SANTOS SÃO ENTREVISTADOS PELO "DIARIO DE LISBOA"

No Gremio Lisbonense está-se realizando o campeonato de bilhar, organizado pelo sr. Angelo dos Santos e arbitrado pelo campeão de Portugal sr. Luiz Gorjão.

Como o bilhar é uma coisa que interessa a bastantes leitores, fomos procurar os dois:

—Como vai decorrendo o campeonato?

—Admiravelmente. Não esperava um exito tão completo. Não admira. Meteu-se o Angelo dos Santos nisto.

—V. ex.ª é o campeão de bilhar?

—Sou o jogador mais antigo e tambem o mais moderno. Posso dizer-lhe, sem exagero, que não conheço dificuldades em bilhar.

Até aqui falou o sr. Luiz Gorjão. Entra agora o sr. Angelo dos Santos:

—Neste campeonato ha deficiencias inevitaveis. O jogo de bilhar está muito despresado entre nós, embora seja o mais scientifico. Vamos a ver se com este campeonato, em que tomam parte 60 concorrentes, se consegue despertar interesse por isto.

—E tencionam fazer mais alguma coisa depois?

—Um campeonato entre «clubs», adquirindo-se bilhares especiais e treinando os inumeros amadores.

—Mas isso é bastante dispendioso...

—Muito. Mas é necessario. Lá fóra, joga-se em quadro, em bilhares de 2,40 × 1,20. Nós estamos a jogar em partidas livres, em bilhares pequenos. E' irrisorio.

—Pensa, então, ser possivel que o publico se interesse por esse «sport»?

—Estou convencido disso. Basta apenas agitar a questão.

D. AFONSO XIII

Passa hoje o aniversario natalicio do rei de Espanha

Passa hoje o aniversario natalicio do rei de Espanha D. Afonso XIII, tendo o ministro deste país em Lisboa dado recepção ao corpo diplomatico e colonia espanhola.

Estiveram no palacio da Legação, quasi todos os membros do corpo diplomatico a deixar cartões de felicitação.

UMA RECLAMAÇÃO

O pessoal da Imprensa Nacional conferencia com o ministro do Comercio

A direcção da Associação de classe do pessoal da Imprensa Nacional voltou hoje a procurar o sr. presidente do ministerio, a fim de se informar do resultado das reclamações que há dias lhe apresentou. Foi recebida pelo secretario, sr. tenente Mendonça, parecendo que ficou satisfeita com a resposta.

Uma conferencia

O sr. general Vieira da Rocha, comandante geral da guarda republicana, conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio.

Malas postais

O «Alba» e o «Africa» partem amanhã

A'manhã são expedidas malas postais pelo «Alba», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires, e pelo «Africa», para a Madeira, Las Palmas, Fernando Pó, Congo e Angola, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente, ás oito e nove horas.

Irmandade de N. S. da Conceição da Escada

No proximo domingo realiza-se na igreja das Mercês a festa do orago desta antiquissima irmandade, sendo oradores, respectivamente de manhã e de tarde, os revs. Pinheiro Marques e Antonio Gomes de Miranda.

A mesa administrativa tem envidado todos os esforços para que as mesmas solenidades se efectuem com especial brilho, esperando grande concorrencia de fieis á procissão, a qual se realizará, á tarde, dentro do templo e deve revestir devotissima fé religiosa e grande imponencia e esplendor.

Grande excursão á AZAMBUJA

Promovida pela Sociedade de Excursões e Comercio, L.da

em vapor especialmente fretado para este fim, oferecendo as comodidades necessarias, em

21 de Maio de 1922

Preço de reclame unico. Ida e volta, Esc. 10$00.

Crianças até 5 anos GRATIS, de 5 a 10 anos MEIO BILHETE. Partida ás 8 horas da manhã do Cais do Sodré: chegada proximo das 8 horas da noite.

Acompanhará a excursão uma excelente Banda de Musica que executará durante o trajecto as mais belas peças de musica do seu repertorio

N. B.—Há BUFETE a bordo muito bem provido.

Esta firma realizará, a principiar por esta, excursões fluviais alternadas todos os domingos para os pontos mais interessantes do nosso Tejo e da nossa costa. Bilhetes desde já á venda na Sociedade de Excursões e Comercio L.da. Rua do Alecrim, 20.

CARVÃO VEGETAL — COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS AO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA

Tel. C. 5534 — **ARMAZENS DA MODA, L.DA** — Tel. C. 5534

LANIFICIOS PARA HOMENS E SENHORAS

SECÇÃO DE ALFAITARIA

GRANDE SORTIMENTO EM TODAS AS QUALIDADES

LIQUIDAÇÃO DE RETALHOS DE BOAS FAZENDAS DE LÃ PARA VESTIDOS

FORNECIMENTO DIRECTO DA FABRICAS

180, RUA DOS FANQUEIROS, 186

(EM FRENTE DA RUA DA VITORIA)

LISBOA

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ — LISBOA — CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

---

O «Diario de Lisboa» vende-se em Paris na «Portugaise Publicité», Boulevard Magenta, 30.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA
CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, fígados, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

ESTORIL—TERMAS

Abertura em 1 de Julho de 1922

Agua termal, cloretada, sodica, sulfatada e bicarbonatada calcica

bastante radio-activa

Banhos de imersão, duches, duches debaixo de agua, inalações, pulverisações, irrigações, etc.

Banhos de bolha d'ar—Lamas radio-activas.

Tratamentos pela luz, calor, maçagem e electricidade—Mecanoterapia—Kinesiterapia—Esgrima.

Tratamento de reumatismo cronico, da gôta, da nevralgia sciatica; doenças de senhoras, de linfatismo, doenças da pele, das doenças do aparelho gastro-intestinal, das fossas nasais e da laringe, perturbações cardio-vasculares, etc.

CALÇADO "ELITE"

RECOMENDA-SE PELA SUA ELEGANCIA E SOLIDEZ

Sapataria Universo, L.da

50, RUA DE SANTA JUSTA, 52

Objectos perdidos

Depositos n.os 4952 e 4957

Encontram-se depositados nos escritorios da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, dois objectos que foram encontrados em carros electricos e que parecem pertencer ás Ex.mas Sr.as D. Amelia da Costa Cravid Pimenta e D. Georgina de Arriaga Brum da Silveira Costa e Andrade.

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

INSTITUTO COMERCIAL

PEREIRA DE SOUSA

FUNDADO EM 1899

RUA NOVA DO ALMADA, 53

CLASSES ESPECIAIS DE HABILITAÇÃO RAPIDA PARA GUARDA-LIVROS E CLASSES GERAIS DIURNAS E NOCTURNAS. Por terem concluido os cursos alguns alunos, ha ainda algumas vagas por preencher. Pedir programas e condições.

Não confundir este antigo e acreditado Instituto com outras escolas com o mesmo titulo ou apelido.

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN

EM BARRICAS DE 180 QUILOS

SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. — Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º — Telefs. C. 5092, 5093, 509 — Londres—56, Ludgate Hill

---

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publiços nacionaes e estrangeiros

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

VIRÁ UMA PAZ?

O QUE VAI SER A PROXIMA
Conferencia de Haia
As explicações trocadas entre Schanzer e o delegado russo Tchitcherine
parece terem dado um bom resultado

GENOVA, 17

Lloyd George disse que a projectada conferencia da Haia, que terá um caracter preliminar, se destina a aproveitar as possibilidades dum acordo e declarou que os representantes da Russia e os das outras potencias se reunirão depois de 26 de Junho num perfeito pé de egualdade.

A situação parece mais desanuveada depois das explicações que Schanzer teve com Tchitcherine. Lloyd George acentuou que, se a Russia se recusar a tomar parte na conferencia da Haia, não haverá mais nada a fazer.—(R.).

A America do norte recusa o convite?

WASHINGTON, 17

Respondendo ao convite para tomar parte na conferencia da Haia o sr. Hughes numa nota que dirigiu ao sr. Child, embaixador dos Estados Unidos em Roma, disse que o governo norte-americano não vê as vantagens de tomar parte nessa conferencia, que lhe parece ser a continuação da de Genova com um nome diferente e que estará destinada a esbarrar nas mesmas dificuldades se a atitude assumida no memorandum russo de 11 de maio não fôr modificada.

TROTZKY
possue 30 milhões de rubles?

REVAL, 17.

Durante a sessão do «comite» executivo em Moscou Schepnikoff acusou Trotzky de ter enriquecido, possuindo actualmente mais de 30 milhões de rublos-ouro. Trotzky ainda pretendeu justificar-se mas não deu explicações satisfatorias.—(U. P.)

OS RUSSOS EM GENOVA
UMA CARTA CELEBRE DE TCHITCHERINE
O delegado sovietista acusa a Conferencia de contrariar todas as tentativas de paz

Carta que Tchitcherine entregou a Schanzer em resposta aos intuitos manifestados pelas outras delegações, sob a influencia da delegação francesa:

«Os jornais de hoje publicam comunicados oficiais e informações que dizem respeito ás conversações realizadas entre certas potencias representadas na sub-comissão politica, sobre a proposta feita pela delegação russa na sua resposta do 11 de maio, e tendo em vista a criação duma comissão mixta, á qual seria confiado o estudo ulterior dos problemas financeiros.

Segundo essas informações, as ditas potencias propõem-se tomar as seguintes decisões:

1) Excluir os representantes da Russia da comissão e não lhes conceder sessão consultiva, quando assim o entender o resto da comissão.

2) Obrigar os estados que participam na conferencia a não concluir acordos separados com a Russia, emquanto durarem os trabalhos da comissão.

Privados da possibilidade de obter informações oficiais sobre os trabalhos da sub-comissão, e particularmente sobre as decisões acima mencionadas, e considerada a gravidade desta ultima, a delegação russa vê-se obrigada a sublinhar o seu caracter absolutamente inaceitavel para a Russia.

Em primeiro logar a delegação russa exprime a sua surpresa por não ter sido convidada a expôr a sua maneira de vêr sobre uma proposta feita por ela, na sua resposta ao memorandum de 2 de maio.

No que diz respeito ao fundo das decisões que estão para ser adotadas, a delegação russa constata que estas decisões, em logar de facilitarem o acôrdo entre as outras nações e a Russia, não conseguem senão destruir a aproximação já realizada pela conferencia de Genova, e a restabelecer os antigos processos de solução do problema russo, que já deram prova não só de serem absolutamente estereis mas tambem prejudiciais.

A exclusão da Russia dos trabalhos da sub-comissão tirar-lhes-ha todo o caracter objectivo e autoridade moral, não só aos olhos do povo russo, mas de toda a opinião publica imparcial.

A segunda decisão, obrigando as potencias a não concluirem acordos com a Russia, emquanto durarem os trabalhos da Conferencia—e esta interdição diz respeito apenas a acordos politicos—é apenas um novo bloqueio mascarado, dirigido contra os interesses do povo russo, o qual não pode ser nesta decisão senão um novo acto de hostilidade contra a sua existencia politica e interesses vitais.

De resto, uma tal contradição está em oposição flagrante com outra proposta de que se trata nos mesmos comunicados oficiais, que obriga as potencias participantes na Conferencia a renunciar a todo o pacto de hostilidade entre si, visto que a politica em questão significaria a renovação da politica de hostilidade contra a Russia, abandonada dois anos antes da Conferencia de Genova.

A delegação penalisada constata de novo que todas as vezes que um acôrdo entre a Russia e as outras potencias parece iminente, algumas destas, pondo os seus interesses acima dos da Europa, e da paz, procuram aniquilar os esforços comuns, ou a levar as relações entre a Russia e as outras potencias á situação anterior á conferencia de Genova.

Penetrados de sentimentos de estima pela conferencia e do desejo de prevenir novos atrasos aos trabalhos da conferencia pelo prolongamento de trabalhos, unilaterais sem nenhumas probabilidades de resultado, a delegação russa considera que é seu dever pedir a convocação imediata da comissão politica para ali poder expressar ou desenvolver a sua proposta tendente a crear uma comissão mixta. A convocação da comissão dará a todas as potencias a possibilidade de tomar uma posição em frente da proposta russa.

A estreia da Companhia Espanhola

E' amanhã que o publico vai ter ocasião de apreciar, no Eden Teatro, a Companhia Espanhola Berrato Ballester que uma arrojada iniciativa trás, nesta ocasião a Lisboa, não olhando nem a encargos, nem a outras contrariedades.

A companhia que é numerosissima, estreiar-se-ha representando o joguete comico lirico em 3 actos «Las Veronicas», original de Muñoz Seca e Pedro Perez Fernandez com musica caracteristica, do inspirado maestro Amadeo Vives. «Las Veronicas» constituiu em Espanha um exito verdadeiramente grandioso e é absolutamente desconhecida em Portugal. Será interpretada por toda a companhia, não só no que se refere aos artistas, como tambem á «pareja» de baile e corpo coral, que é composto de 26 figuras.

«Las Veronicas» é uma peça genuinamente espanhola, exibida com belos scénarios e guarda roupa.

A estreia da Companhia Espanhola, no Eden Teatro, está despertando um enorme interesse e entusiasmo, fazendo tudo prever que não passará, ali, noites de alegria e do maior entusiasmo e animação.

AVENIDA

Perola Negra

Estão suspensas as entradas de favor

O "Diario de Lisboa" no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

A cura das doenças pelas plantas

Livro util em todos os lares, contendo mais de 100 plantas medicinais para serem aplicadas como remedios caseiros. A' venda nos logares do costume. Pedidos para revenda a Antonio Ribeiro, rua Nova da Trindade, 87. Para a provincia, franco de porte.

Preço 1$00

NOVAS DE LONDRES

UM IMPORTANTE INQUERITO
aos actos de crueldade
feitos na Asia Menor pelo governo de Angora contra as minorias cristãs
O que Chamberlain disse nos Comuns

LONDRES, 17.

O sr. Chamberlain declarou na Camara dos Comuns que tinha sido dirigido um convite aos governos francês, italiano e americano para se procederem a um inquerito conjunto ás acusações de actos de crueldade e barbarismo sobre as minorias cristãs da Asia Menor feitos pelo governo de Angora.—(R.)

As restrições e a guerra

LONDRES, 17

A direcção da Bolsa de Londres resolveu levantar todas as restrições que se tinham estabelecido durante a guerra e aprovou umas ligeiras modificações no seu regulamento. O novo regimen entra em vigor na proxima segunda feira.—(R.)

1.000 operarios em greve

LONDRES, 17

Declararam-se em greve mil operarios manufactores de calçado da cidade de Leister por causa do salario ter sido diminuido em dois shillings de harmonia com o acordo nacional.—(R.)

DE ESPANHA

A morte do tenente-coronel Gonzalez Tablas

MADRID, 17

Teem sido grandes as manifestações de pesar motivadas pela morte do tenente-coronel Gonzalez Tablas. O rei sabendo que no corpo de alabardeiros estava um irmão do valente militar mandou-o chamar aos seus aposentos particulares para lhe testemunhar pessoalmente o seu pesar.

Está-se no proposito de trasladar os restos do heroico tenente-coronel para o Panteon dos Homens Ilustres.—(U. P.)

EM ARMAZEM
Semeadores e cultivadores
Selecionadores de sementes
Acessorios para debulhadoras
TUBOS para caldeiras
Injectores e purgadores
Manometros hydraulicos e de vapor
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.°
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
Av. da Liberdade, 29, 37
LISBOA

VITAMINA
FERMENTOS
indispensaveis á vida
Allimento biologico completo
Especifico do crescimento da criança
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
LISBOA — 103, Rua Garrett
PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

LANIFICIOS
PEDIR SEMPRE AMOSTRAS
AOS GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20-22-Rua dos Retroseiros, 24-26
PERES & ABRANTES, SUC.

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses..............	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A GLORIOSA TRAVESSIA

O "Fairey 17" vai seguir

A bordo do "Carvalho Araujo" trabalha-se activamente

A bordo do cruzador «Carvalho Araujo» está-se trabalhando activamente para a conveniente instalação do «Fairey 17», tendo sido tomadas rigorosamente em atenção as indicações transmitidas ontem por Sacadura Cabral. O pessoal de bordo, e quantos foram encarregados do acondicionamento do hidroavião, têm-se havido com um denodo e com um carinho inexcedivel para que tudo se faça com a rapidez e a segurança precisas.

A homenagem de S. Martinho do Porto

Para homenagear os heroicos aviadores fez o sr. Fernando Perfeito de Magalhães Vilas Boas, coadjuvado pelo ilustre professor Francisco Nunes Eliseu e pelo sr. Alfredo Ferreira, um interessante quadro que tem estado exposto na casa Lopes, Limitada, no Chiado. Nele são evocados os nomes dos portugueses que pelos seus feitos honraram a Raça. Eles vêm prestar toda a sua homenagem a dois homens que n'este seculo de egoismo mostraram de novo ao mundo admirado que não morreram o heroismo e a sciencia em terras de Portugal.

Os habitantes de S. Martinho do Porto, quasi todos afeitos ás lides do mar, compreendendo a arrojo e a soma de sciencia de navegação necessaria para tão alto feito, decidiram reproduzir em prata o referido quadro e oferecê-lo a Gago Coutinho e a Sacadura Cabral.

Os jornalistas portugueses no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 17

Os jornalistas portugueses que teem sido alvo de muitas homenagens visitaram as redacções dos jornais do Rio onde foram recebidos com a maior cordialidade. Os jornalistas brasileiros vão-lhes oferecer um banquete.—(A.)

O crime do Bairro Alto

O suposto assassino é ámanhã enviado ao tribunal da Boa-Hora

Terminaram hoje as investigações ácêrca de João Manuel Afonso, que ha dias se encontra preso acusado por estar implicado na morte de Olinda Maria na sua casa na travessa dos Fieis de Deus, que foi vitima de estrangulamento.

O suposto criminoso é amanhã enviado para o tribunal da Boa-Hora com bastantes provas contra ele pelos depoimentos de varias testemunhas, entre elas a do garoto Antonio de Almeida e Silva, que o reconheceu como sendo o homem que vira quando estava espreitando pela janela da casa da vitima como sendo o verdadeiro criminoso.

Estas declarações foram hoje novamente confirmadas pelo rapaz perante inumeras pessoas.

É verdade terem sido oferecidos ao garoto 50 escudos por umas mulheres que moram ao pé da casa da vitima, mas foi em consequencia de ele ter descoberto o criminoso, e não para dizer o contrario.

Como noticiámos havia sido presa por falsas declarações á policia, Maria de Jesus de Almeida e Silva, mãe do garoto, mas como se prova que ela tinha sido instigada e ameaçada, foi hoje posta em liberdade.

O chefe Eduardo Tavares, bem como os agentes Serodio, Esteves, Pimentel e Armelim vão continuar com as investigações e não descançam emquanto não descobrirem os restantes membros da quadrilha que tiveram interferencia no crime.

LEI DO INQUILINATO

DIVORCIOS e todos os assuntos de advocacia, com seriedade, rapidez e economia. Telef. C. 5356. Rua Garrett, 80, 2.° (Chiado).

A TARDE PARLAMENTAR

A DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO *continuou hoje*

A aplicação da contribuição de registo predial

Em harmonia com uma recente deliberação da Camara, o sr. presidente marcou sessão nocturna para hoje, a fim de se restar o debate sobre o orçamento do ministerio do trabalho. Vamos a ver se não acontece como ante ontem, que não houve numero nem compareceu o respectivo ministro.

* * *

Ainda em virtude da mesma resolução, é natural que sejam marcados trabalhos para sabado, constando que haverá uma sessão de dia e outra á noite.

* * *

Segundo ouvimos, o projecto que altera a lei sobre expropriações de utilidade publica, votado ontem, vai sofrer largo debate no Senado, sendo possivel que volte aos Deputados com sensiveis emendas.

* * *

A' hora regimental está na sala, além dos deputados srs. Rego Chaves, Diniz da Fonseca e Francisco José Pereira, o ex-deputado e ex-senador monarquico e ministro da monarquia no Porto, em 19, sr. conde de Azevedo. Acompanha-o na visita um continuo, que lhe mostra as decorações ultimamente feitas no hemiciclo, demorando-se s. ex.ª mais detidamente na apreciação do *panneau* representativo das Constituintes de 1820.

* * *

A chamada faz-se ás 15-5, sob a presidencia do sr. Alberto Vidal, respondendo 49 deputados. O sr. Carvalho Santos, amigo do sr. Cunha Leal, senta-se, pela primeira vez, ao sector liberal.

* * *

Antes da ordem do dia, aprovam-se sem discussão alguns projecticulos. A requerimento do sr. Almeida Ribeiro, é dada a preferencia ao projecto de lei 971, que impede a nomeação de novos funcionarios. O sr. Almeida Ribeiro fala largamente sobre a aplicação da contribuição predial.

* * *

Uma interrupção. O sr. ministro da Guerra diz á camara que os dois aparelhos que deviam ir a Madrid, ainda não puderam partir hoje. Se ámanhã suceder o mesmo, o *raid* será dado por findo, uma vez que na capital espanhola já se encontram três aviões. A camara aplaudiu a orientação do sr. general Correia Barreto.

* * *

O sr. Moura Pinto preocupa-se, tambem, com a aplicação da contribuição predial, apresentando o seu criterio de jurisconsulto. Em nome da comissão de Finanças, o sr. Correia Gomes explica o parecer que apresentou. Por fim, o projecto foi aprovado na generalidade.

* * *

Ordem do dia. Vai votar-se o artigo primeiro do orçamento do ministerio do Trabalho e é aprovado. Discute-se o artigo segundo e fala o sr. Carvalho da Silva, que, em nome da minoria monarquica, faz a declaração de que ela não partilhará dos trabalhos da comissão do orçamento.

O sr. dr. Alves dos Santos estabelece o criterio do partido Liberal em relação ao assunto em debate, lamentando que um ministro ganhe o miseravel ordenado de 500 escudos, emquanto em muitos serviços publicos há desperdicios assombrosos. Sobre o artigo 2.°, ainda usou da palavra o sr. Alberto Jordão, proseguindo o debate á hora de escrevermos este extracto.

NO SENADO

Na presidencia o sr. Pereira Osorio que se faz secretariar pelos srs. Ramos Pereira e Sousa Varela. Acta aprovada por 35 senadores, estando presentes os srs. ministros da Justiça e Comercio.

O sr. Medeiros Franco alude á forma galharda como tem sido recebido em Espanha o orfeon academico portuense e á glorificação que aquele país pretende fazer ao professor Gomes Teixeira. Propõe, o que é aprovado, uma saudação ao rei D. Afonso XIII pelo seu aniversario natalicio — voto que fica consignado na acta. O orador conclue por elogiar a alma do povo espanhol.

O sr. Fernandes de Almeida deseja a comparencia do sr. ministro do Trabalho para poder tratar de assuntos importantes e que se ligam com a assistencia publica na região do Douro.

Nesta altura entram na sala os titulares das pastas das Finanças, Guerra e Instrução.

O sr. Joaquim Crisostomo faz largas considerações ácêrca da acção do sr. Lisboa de Lima como comissario geral junto da Exposição do Rio de Janeiro, acção que combate com energia, declarando que este funcionario recrutou uma enorme legião de empregados publicos incompetentes para servir no respectivo comissariado. Alude tambem á forma como é feita a publicidade sobre a mesma exposição.

O sr. Vicente Ramos volta a reclamar a copia de varios documentos pelo ministerio da Agricultura.

* * *

Na ordem do dia figura entre outros projectos que estão marcados para se discutir na sessão de hoje, o que regula a utilização do credito de 3 milhões de libras.

A situação politica

O sr. dr. Alvaro de Castro será o sucessor do sr. Antonio Maria da Silva?

Reunem hoje á noite os parlamentares do partido republicano reconstituinte para apreciar a situação politica.

Nesta reunião será tratada a possibilidade dos parlamentares deste partido voltarem para o partido democratico, depois de uma «entente» que seria esta: derrubado o actual ministerio, cuja vida não pode ir longe, os democraticos organizariam um ministerio de concentração, dando a presidencia ao sr. dr. Alvaro de Castro, chefe do partido reconstituinte.

Dada esta prova de consideração e desinteresse para com os reconstituintes, os democraticos mostrariam a sua simpatia por aqueles, dando isto logar a um completo entendimento partidario.

*O **Diario de Lisboa** encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

Constituição da Noruega

A comissão oceanografica visitirá ámanhã o Aquario de Algés

Passou hoje o aniversario da Constituição da Noruega, tendo por este motivo ido á legação deste país, em Lisboa, deixar o seu cartão muitas pessoas da colonia norueguesa.

A' noite realiza-se no palacio da legação um banquete oferecido pelo respectivo ministro á colonia deste país.

* * *

Os membros da comissão oceanografica que ha dias se encontram em Lisboa, visitarão ámanhã o aquario de Algés, Jardim Zoologico e os muzeus de arte antiga e moderna. Depois destas visitas irão assistir ao almoço que o sr. ministro da Instrução lhes oferece no restaurante Tavares.

A' noite o sr. ministro oferece á referida comissão um jantar diplomatico no consulado geral.

No palacio da legação encontra-se hasteada a bandeira norueguesa.

PORTUGUESES PRISIONEIROS

Os tripulantes do 'Emilia'

Os mouros pedem 700 pesetas pelo resgate de cada um

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros recebeu um telegrama do nosso consul nas Canarias, comunicando ácerca dos tripulantes do vapor de pesca *Emilia* que estavam prisioneiros dos Kabilinos, que o governador do Cabo Joly se encontra impossibilitado de tratar do assunto por falta de transporte, pois que sómente no dia 20 calcula haver vapor. Os kabilinos querem de resgate 700 pesetas para cada um dos referidos tripulantes. Naquele porto está o vapor *Alcyon* da mesma companhia que o *Emilia*; está tambem o cruzador espanhol *Infanta Izabel* mas seria demorada questão para obter que fosse a Cabo Joly.

De qualquer forma pede que os armadores abram credito imediato de cerca de 15000 pesetas a favor do capitão do *Alcyon*.

O sr. ministro dos Estrangeiros expediu instruções ao agente diplomatico em Tanger para empregar todas as possiveis diligencias, a fim de obter a entrega dos prisioneiros e o sr. ministro da Marinha deu ordem ao cruzador *Vasco da Gama* para seguir para as Canarias, até ser conhecido o resultado das diligencias em Tanger.

A falta de farinha em Setubal

Um inquerito do comissariado dos abastecimentos

Foi hoje entregue ao comissario geral dos abastecimentos, um extenso relatorio de uma comissão de funcionarios do mesmo comissariado, sobre um inquerito que os mesmos acabaram de fazer, em Setubal, ao fornecimento de farinhas pelo Estado áquela cidade, tendo-se verificado não ter fundamento a queixa ha tempo apresentada por alguns proprietarios de padarias, reclamando mais farinha.

Notou-se, porém, que as padarias dos arredores da cidade estavam lutando com essa falta, do que aliás o comissariado já tinha ha muito sido avisado pelo administrador do concelho, que solicitamente tem acompanhado este assunto.

O vapor de pesca "Emilia"

Está sendo negociado o resgate da sua tripulação

Está sendo negociado o resgate dos 19 homens que compunham a tripulação do vapor de pesca Emilia, ha tempo encontrado abandonado, cuja tripulação se encontra no Rio Ouro.

Junta de Credito Publico

O «Diario do Governo» publicará ámanhã o sorteio das obrigações

O *Diario* de ámanhã deve publicar o resultado do sorteio, a que se procedeu na Junta de Credito Publico, de 1.020 obrigações do emprestimo externo de 3 °/o, 3.ª serie, com juro, que serão amortizados em 1 de julho proximo. Como está estabelecido, tambem são amortizados os titulos especiais sem juro, da mesma serie, que tiverem numeração igual á das obrigações sorteadas.

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48